

REESTRUTURAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DA FEIRA DE PRODUTORES DE ERECHIM

Rosângela Márcia Weippert¹

Idionir Scalabrin²

RESUMO

Este artigo é um estudo de caso, de caráter descritivo sobre a Feira de Produtores de Erechim-RS, tem por proposição caracterizar a forma organizacional da feira e como são comercializados os produtos expostos. A agricultura familiar, com o advento da agroindústria tem propiciado o desenvolvimento de diversas regiões no Brasil, gerando emprego e renda. Com a base teórica e o estudo de caso da feira foi possível identificar um alto nível de satisfação dos participantes, bem como, uma boa estrutura organizacional do local tanto em nível do poder público municipal, como também dos feirantes associados. As vantagens com esta atividade são que os serviços prestados fornecem praticidade aos consumidores, economia de tempo e de espaço aos feirantes pelo uso conjunto do local e divisão de tarefas, como também aumento na receita dos feirantes.

Palavras-chaves: Agricultura Familiar. Agroindústria. Hortifrutigranjeiros.

ABSTRACT

This article is a descriptive case study about Agricultor Fair in Erechim-RS. This study has the purpose to feature the organizational way and how the agriculture products are exhibited. The familiar agriculture, with the increasing of the agroindustry has provided the development of several regions in Brazil, generating good jobs and profits. With the theoretical base and the case study of this fair, it was possible to identify the high level of satisfaction of the participants, as well as the good organizational structure of the place, either for of the municipal government or the exhibitors. The advantages of this activity are the services offered because they can provide practical situations for the costumers and also save time and space for the exhibitors because of the joint use of the place and sharing of tasks, as well as the increasing of the profits for the exhibitors.

Key words: Familiar Agriculture, Horticulture Agroindustry

¹ Mestranda em Economia pela UNISINOS, professora da área de Economia da FACC - Faculdade Concórdia, e-mail: rosangela@facc.com.br.

² Mestre em Ciências Contábeis pela UNISINOS, professor da área de Ciências Contábeis da URI, e-mail scalabrin@uri.com.br.

1. INTRODUÇÃO

A partir da década de 1980, o Brasil vem apresentando indícios de enfraquecimento em seu sistema socioeconômico, a economia brasileira passou a tomar novos rumos, trazendo alterações e também repercussões sociais e políticas. Novas tecnologias trouxeram perspectivas de mudanças aos mais diversos setores e também houve um aumento significativo das desigualdades.

Houve o surgimento de formas de trabalho desreguladas, sendo tanto no trabalho informal, quanto no trabalho precário, ou também em atividades atípicas formadas numa contestação das relações entre o campo econômico atual, o qual é desenvolvido em grande parte pelo sistema capitalista, e o campo social. Assim, há a reivindicação de novas formas mais autônomas de trabalho, mais justas e mais responsáveis, ou seja, de novas relações sociais fundadas no trabalho. (WAUTIER, 2005 p.4).

Segundo essa nova perspectiva, o êxito e o crescimento das regiões se darão de acordo com a sua capacidade de reestruturar as organizações produtivas locais. Assim, surgem novos paradigmas no campo da economia regional, ou seja, há um maior desenvolvimento, determinado por atores regionais, organizações, empresas, sindicatos ou outras instituições.

Neste quadro surge uma nova organização do trabalho, a agroindústria familiar, a qual vem apresentando novas formas de desempenho e um papel cada vez mais significativo na sociedade. Outro fator relevante é o crescimento urbano do Brasil, acentuado nos últimos quinze anos. Nota-se que este crescimento pode se tornar um meio de revitalização para a agroindústria familiar, através do fortalecimento do agronegócio.

O agronegócio atualmente representa uma fonte de renda para muitas famílias no meio rural, tendo grande importância econômica, social e cultural para essas famílias. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Agricultura (FAO) o agronegócio é responsável por 33% do Produto Interno Bruto (PIB), 42% das exportações totais e 37% dos empregos brasileiros. A agricultura de base familiar ocupa 14 milhões de pessoas, mais de 60% do total de agricultores, e ocupa 75% dos estabelecimentos comerciais do País.

Trata-se neste texto de discutir, sem, contudo, ter a pretensão de esgotar o tema, um exemplo de agroindústria e hortifrutigranjeiros familiares encontrado na Feira de Produtores de Erechim, no Rio Grande do Sul, onde pequenos produtores expõem seus produtos com excelente qualidade e grande aceitação do consumidor, da forma de

organização desta associação e verificar quais estratégias são utilizadas por estes, para a comercialização de seus produtos.

Nessa linha, se propõe uma análise, sobre a estrutura organizacional dos agroindustrialários e hortifrutigranjeiros familiares, participantes da Feira de Produtores de Erechim, nas suas relações com o ambiente externo, e interno como: concorrentes, consumidores e a forma como ocorre a organização da produção destas organizações.

Para melhor compreensão descreve-se a forma como os agroindustrialários e hortifrutigranjeiros familiares que participam da Feira de Produtores de Erechim estão organizados e como se deu início a feira; para abordar esta compreensão foram realizadas entrevistas: com o secretário da agricultura do município, um funcionário da EMATER, responsável pela criação e conhecedor da história da feira, contemplando ainda os participantes da mesma.

2. METODOLOGIA

Quanto aos fins pode-se classificar esta pesquisa como descritiva, já quanto ao procedimento é um estudo de caso, pois o estudo apresenta um relato descritivo da Feira dos produtores de Erechim, descrevendo desde a fundação até os dias de hoje o seu funcionamento e suas estratégias de negócio.

A escolha da Feira de produtores de Erechim, se deu pelo fato de ser a maior no município, contar atualmente com 34 produtores, possuir sede doada pela prefeitura municipal, estar estrategicamente localizada no centro da cidade e contar com a aprovação de toda comunidade que consome seus produtos.

A coleta dos dados se deu através de entrevistas e análises de documentos encontrados junto aos feirantes, periódicos locais e a prefeitura municipal de Erechim.

Já, a análise dos dados é descritiva, relatando os fatos e os procedimentos adotados pelos feirantes, descrevendo desde os métodos de cultivo, de custos, de formação de preço de venda e de comercialização dos produtos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma melhor análise do processo organizativo da Feira de Produtores de Erechim cabe reportar-se a alguns autores de modo a permitir uma melhor compreensão, sobre a teoria da organização industrial.

Segundo Kupfer (1992, p. 5) foi a partir da década de 50 que a organização industrial consolidou-se como uma disciplina da Ciência Econômica. Bain constituiu a

metodologia estrutura-conduta-desempenho, como ferramenta básica de análise de organização industrial.

Para Davies and Lyons (apud Kupfer, 2002 p. 5) e Bain (1959):

Num mundo onde as curvas de demanda são negativamente inclinadas as curvas de custo têm a forma de L e as empresas buscam maximizar lucros, pode-se logicamente esperar (como se também verificar) que, as estruturas de mercado, diante deste pano de fundo, influenciam a conduta das firmas na maximização de lucros, a interação da conduta das empresas que competem no mesmo mercado e o desempenho final que emerge da indústria.

Varian (apud Pontes, 1998), em sua teoria expõe que a teoria clássica considera que a organização e a estrutura de uma indústria é determinada pelas propriedades de sua função de custos, onde a tecnologia, a economia de escala e os fatores de produção são elementos vitais para sua configuração. Nesse sentido, a empresa que integra uma indústria sempre é vista como uma caixa preta, onde o principal objetivo é a maximização de lucros, sujeita às restrições da produção e de sua função de custo.

A partir das formulações de Bain, outras teorias foram sendo aperfeiçoadas algumas revisões do modelo teórico levaram a diversificação das teorias de organização industrial. Autores estudaram a questão da concorrência que inicialmente não era vista como significativa no processo E-C-D, outra lacuna deste modelo era a sua incapacidade de lidar com a existência de diferenciais de lucratividade entre empresas, em uma mesma indústria, no entanto, o principal questionamento com que o modelo se defrontou foi a chamada questão da endogeneidade.

É possível verificar que:

a visão microeconômica dominante escorou-se nos preceitos de teorias de concorrência que, por mais que se distinguissem em termos de hipóteses, formulações, modelagens e conclusões, apresentavam um importante ponto em comum: o caráter determinístico das condutas empresariais. (KUPFER, 1992, p. 7).

Para Carlton (apud Pontes, 1998), o modelo de concorrência perfeita tradicional está sendo substituído por novos modelos, capazes de explicar as imperfeições e incertezas da organização industrial de um país e do mercado. Para este autor, a organização industrial é um *locus primário* da revolução que está revendo a macroeconomia.

Segundo Porter (apud Pontes, 1998) é importante entender também as interações que existem entre o tamanho da firma e o tamanho do mercado, a estrutura organizacional e sua estrutura de custos, as linhas de produção e as estratégias, de modo a visualizar como as indústrias podem ser atraentes em determinado contexto.

Primeiramente, se faz necessário compreender o que é cooperação, então, se tem que o termo cooperar deriva da palavra latina *cooperari*, formada por “cum” (com) e “operari” (trabalhar). Cooperação faz parte de um processo de ação recíproca social entre indivíduos, com objetivos em comum, onde as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos para todos. Esta pode ser empregada nas relações entre indivíduos, ou como um conceito de organização institucional. Para Boettcher (1974, p.22 apud Frantz, 2001), “cooperação é a atuação consciente de unidades econômicas (pessoas naturais ou jurídicas) em direção a um fim comum pela qual as atividades dos participantes são coordenadas, através de negociações e acordo.”

Já, Rodrigues (apud Costa & Ferreira, 2000) define cooperar como uma estratégia concorrencial direcionada para conquistar e desenvolver mercados, aproveitando oportunidades, gerando sinergias e explorando complementaridades, sem, contudo, perder a autonomia, a originalidade, ou seja, independência jurídica e econômica.

Enfim, a cooperação pode ocorrer em qualquer circunstância, desde algo formal ou até mesmo algo informal, como a ajuda que um vizinho presta a outro, para efetuar um mutirão na construção de sua garagem nova, ou numa situação mais organizada, como as associações, que possuem formalidades jurídicas, onde há direitos e deveres a serem cumpridos pelos participantes.

Segundo Costa & Ferreira (2000), a cooperação pode ser agrupada em categorias temáticas, conforme seu objetivo, em lugar da usual classificação inter institucional. Então, pode-se observar no quadro abaixo algumas tipologias de cooperação.

TIPOS DE COOPERAÇÃO	DEFINIÇÃO
Cooperação tecnológica	Orientada no sentido mais restrito de tecnologia, envolvendo questões de processo e produto, meio-ambiente e assistência técnica.
Cooperação comercial	Ampliação dos espaços mercadológicos com plena utilização da capacidade operacional.
Cooperação em marketing	Melhoria e reforço de imagem, troca de informações mercadológicas e penetração em novos mercados.
Cooperação financeira	Manutenção de crédito em condições adequadas, financiamento de risco em desenvolvimento de produtos e pesquisa.
Cooperação para qualificação de pessoal	Realizada com instituições de apoio privadas, agências de fomento, ou no esquema cliente-fornecedor, em ambos os sentidos (o cliente que qualifica seu fornecedor ou o fornecedor que qualifica seu cliente).
Cooperação fiduciária	Ocorre através de consórcios ou associações que oferecem garantia às empresas afiliadas, para financiamentos ou compra de equipamentos.

Cooperação legal	Destinadas a obter oportunidades fiscais ou direitos de propriedade decorrentes de pesquisas, cujos benefícios são repartidos entre os envolvidos.
------------------	--

Fonte: Adaptado de Costa & Ferreira (2000)

4. FEIRA DE PRODUTORES DE ERECHIM

A feira teve seu início, em 02 de outubro 1979, com a participação de treze feirantes, nas proximidades da Catedral da cidade, a organização do local físico foi iniciada pela prefeitura municipal, com o objetivo de possibilitar uma melhora na comercialização dos componentes produzidos nas propriedades, dos produtores rurais do município. Em 2003, o estabelecimento foi relocado para a Rua J. B. Cabral, onde a prefeitura municipal melhorou as instalações e ampliou o local, construindo 34 boxes.

No ano de 2005, a prefeitura municipal fez melhorias no local, como a colocação do forro no teto, para diminuir o calor. A Associação dos Feirantes decidiu aproveitar a reforma para trocar o piso do chão, deixando o local com um aspecto mais agradável para o público que busca essa opção de compra.

No ambiente descrito é possível observar que há muita organização e cuidados com a limpeza. Os atendentes que são os próprios agroindustriários e hortifrutigranjeiros e seus familiares trabalham, com uniformes apropriados, de acordo com os produtos que comercializam. Os produtos também possuem um aspecto muito bom, sendo bem embalados, com registros de validade e composição de acordo com as normas vigentes, já quanto à qualidade, em termos de sabor, foi possível constatar que os mesmos agradam facilmente o público pela quantidade de vendas que estes efetuam.

Atualmente, todos os agroindustriários familiares possuem empresa legalmente registrada com CNPJ e os hortifrutigranjeiros possuem talão de produtor. Por estes são comercializados os seguintes produtos: vinhos, frutas, verduras, sucos, leite, queijos, iogurtes, carnes, ovos, pães, bolachas e doces diversos, flores e demais produtos de época.

Quanto à organização entre os participantes, esta foi feita através de reuniões onde após terem analisado, profundamente, a situação em que se encontravam, verificaram que desejavam expandir suas vendas, melhorar a sua qualidade de vida e tornarem-se aptos a concorrer junto ao mercado local na venda de seus produtos. Assim, concluíram que a união destes objetivos os levaria a alcançar de forma mais eficaz seus propósitos, e para isso a forma associativa seria o melhor caminho a ser seguido.

Em 1979 foi criada a Associação dos Feirantes de Erechim, onde os mesmos, através de reuniões quinzenais decidiram questões relevantes à comercialização, organização do local, publicidade e demais assuntos.

Os investimentos que forem necessários realizar e não tiverem amparado pela prefeitura municipal são efetivados pela contribuição dos associados, através de doações e subvenções.

Alterações que se fizerem necessárias, tanto em nível de diretoria, quanto em nível de organização comercial serão feitas em Assembléia Geral pelos sócios, sendo que cada um tem direito a um voto.

Para efetuar a comercialização dos produtos é necessário decidir a que preços estes serão vendidos, então, em cada reunião quinzenal da associação é escolhido um participante do grupo para fazer a coleta de preços junto ao comércio local, este deverá colher às informações para a reunião seguinte, onde será decidido o valor dos produtos a serem vendidos, e assim ocorre de forma sucessiva, a cada quinzena.

Quanto à forma de divulgação, os associados optaram por dividir as despesas de publicidade que é feita via propaganda, em duas emissoras de rádio local, diariamente.

A associação possui apoio da prefeitura municipal, sendo que não se faz necessário o pagamento de aluguel, água e luz para utilização do local. Ficando a encargo da associação as despesas com segurança e limpeza.

No caso estudado, agroindustriários e hortifrutigranjeiros familiares, participantes da Associação dos Feirantes de Erechim, prevalece uma cooperação comercial, dividindo o espaço no pavilhão, onde ocorre a feira, atuando conjuntamente na pesquisa de preços junto a estabelecimentos comerciais alimentícios, possibilitando, assim, aos participantes disporem melhor o tempo nas suas propriedades e indústrias. Cooperação em marketing, pois utilizam o mesmo espaço publicitário, para divulgar os seus produtos nas emissoras de rádio local e também ao fazer a divulgação pessoalmente no chamado “boca-a-boca”.

Por se tratar de uma associação, também é possível analisar que esta é uma forma de cooperação por si só, pois é uma sociedade civil sem fins lucrativos, onde vários indivíduos se organizam de forma democrática, em defesa de seus interesses, visando o bem-estar de todo o grupo. No caso estudado, os agroindustriários e hortifrutigranjeiros familiares participantes da Feira de Produtores de Erechim, possuem uma associação juridicamente legalizada, com direitos e deveres definidos aos participantes, onde os interesses do grupo são mais relevantes do que os individuais. Percebe-se que a união entrelaçada entre este grupo os leva a alcançarem objetivos que provavelmente de forma individual não seria possível alcançar, ou seria, no mínimo mais difícil.

5. PRODUÇÃO

A produção dos componentes comercializados na Feira de Produtores de Erechim é feita nas propriedades dos feirantes pelos próprios feirantes e seus familiares, por eles são produzidos vinhos, frutas, verduras, hortaliças, sucos, produtos lácteos como leite integral, queijos, iogurtes e outros derivados, também pães, bolachas e doces diversos, flores e demais produtos de época.

No caso dos hortifrutigranjeiros o cultivo das hortaliças e frutas é controlado ou elaborado com muito cuidado, para poder extrair o máximo de qualidade de cada planta. Os agroindustrialários familiares produzem as matérias-primas necessárias para fazer os pães, bolachas, doces, sucos e vinhos, como o trigo, milho, açúcar mascavo, amendoins, uvas, frutas diversas e demais produtos necessários. Também há os produtores que vendem carnes e produtos derivados do leite, cuidam dos animais e da coleta do leite nas próprias propriedades.

Constatou-se em entrevista com os participantes da feira que os custos de produção não são calculados com precisão, em consequência disso a rentabilidade obtida também não possui total precisão.

Em se tratando dos gastos para a produção foi dito pelos produtores hortifrutigranjeiros, que há despesas diversas com adubação para o plantio das hortaliças, com energia elétrica para regar as plantas (já que esta é feita por processo de irrigação), segundo os mesmos as sementes também tem um custo alto, devido à necessidade de manter o padrão de qualidade, pois, caso contrário as plantas ficam inferiores a esperada pelos seus clientes, também os produtores enfatizaram que são necessárias em torno de nove horas diárias de trabalho de toda a família, para manter uma boa produção. Porém, segundo eles um dos maiores problemas enfrentados é a sazonalidade da própria natureza, onde em caso de geadas, chuvas de granizo, ventos e calor excessivo fora de época, grande parte da produção é perdida.

Isto também é constatado no caso dos agroindustrialários familiares, onde é possível observar uma situação parecida quando se trata da produção de trigo, milho, açúcar, amendoins, frutas e demais matérias-primas utilizadas para a produção dos pães, bolachas, e doces. Já, os produtores que vendem produtos derivados de animais, como leite, carne e ovos, se confrontam com altos custos na infra-estrutura necessária no local de criação e abate dos animais e transformação do leite. Também, observam estes, que os animais necessitam de tratamentos veterinários especializados e alimentação com custos elevados, já que não são utilizados produtos químicos no tratamento.

6. COMERCIALIZAÇÃO

Quanto a forma de comercialização dos produtos, verificou-se que estes são distribuídos junto a feira, e em apenas alguns casos também vendidos para estabelecimentos comerciais alimentícios do município.

Para a formulação do preço de venda, os associados obedecem à lei estabelecida no ato de criação da Feira de Produtores de Erechim, onde se instituiu que os produtos ali comercializados terão os preços postos à venda por um valor inferior 30% em relação aos preços praticados pelos estabelecimentos comerciais locais. Sendo assim, os participantes da associação fazem tomadas de preços junto aos estabelecimentos comerciais locais, como já foi colocado, são observados a qualidade e o tamanho das hortaliças para estabelecer os preços.

Quanto aos preços dos derivados animais, nem sempre os produtores conseguem efetivar um preço 30% inferior, visto que a escala de produção é menor do que das grandes empresas, mas salienta-se que quando considerava a qualidade dos alimentos, estas são substancialmente maiores, pois são produtos orgânicos (hortifrutigranjeiros) e sem a utilização de anabolizantes (nos derivados animais).

Para aumentar as vendas os feirantes optaram por manter a população da cidade informada da feira, sua localização, dias de atendimento e promoções (quando houver), para isso divulgam a feira em duas emissoras de rádios da cidade de Erechim. Além, deste meio de publicidade também há a chamada propaganda “boca-a-boca”, como já foi dito. A comercialização é realizada pelos proprietários, ou familiares, sendo assim, verificou-se que há um atendimento diferenciado e personalizado, onde se pode constatar que os clientes são chamados pelo próprio nome.

Nesta parte de comercialização cabe salientar que os produtos ficam à amostra dos clientes, mas sempre obedecendo aos critérios fitossanitários de higiene e limpeza.

7. VANTAGEM COMPETITIVA DO MERCADO

Ao fazer o estudo referente à organização da Feira do Produtor de Erechim, foi possível ver que esta ocupa no mercado vantagens possíveis de torná-la competitiva diante dos outros estabelecimentos comerciais locais.

Entre as vantagens competitivas desta organização, estão os próprios produtos que são produzidos, com pouquíssimo ou nenhum agrotóxico, possibilitando assim, aos consumidores comprarem produtos muito mais saudáveis, do que os encontrados em outros estabelecimentos comerciais locais.

Também é possível verificar que os produtos são fabricados ou no caso das hortaliças colhidos pouco antes de serem vendidos, proporcionando aos consumidores adquirirem produtos “frescos”, mais saborosos e de uma qualidade superior aos encontrados em outros estabelecimentos comerciais.

Outra vantagem verificada nessa forma de organização foi o diferencial no atendimento, sendo que é possível ver neste local uma aproximação quase familiar entre os clientes e os feirantes. Em muitos casos os clientes são tratados como “velhos conhecidos”, são chamados pelo nome e podem dar sua opinião sobre a qualidade e sabor dos produtos aos próprios proprietários das agroindústrias e os hortifrutigranjeiros, já que estes são os atendentes do local juntamente, com seus familiares sempre dotados de um sorriso e simpatia ímpar; prontos para atender a qualquer solicitação dos clientes.

Além disso, verificou-se que os clientes fazem pedidos de produtos, isto é, os próprios clientes dão sugestões de novos produtos a serem comercializados na feira. Assim, estimula-se o desenvolvimento de novos produtos, com sabores e características diferenciados, que acabam alavancando as vendas dos produtores, gerando mais receitas mais lucros e cativando mais os clientes.

A localização da feira pode também ser adotada como uma vantagem competitiva, já que se encontra no centro da cidade, próxima aos principais estabelecimentos bancários, lojas e demais comércio, de fácil estacionamento, mas principalmente próxima ao terminal de ônibus urbano de Erechim. Possibilitando aos cidadãos dos bairros se deslocarem até a feira para efetuar suas compras com maior facilidade.

O local que é cedido pela prefeitura municipal de Erechim, outra das vantagens vista, pois se trata de um local com infra-estrutura excelente, tendo aspecto bastante agradável, por ser bem arejado, pela limpeza, organização dos boxes e organização do pátio, com estacionamento vigiado por segurança contratada pela Associação dos Feirantes de Erechim.

8. REFLEXOS SOCIAIS

Para a sociedade regional pode-se assegurar que a Feira de Produtores de Erechim proporcionou aos produtores rurais, juntamente com os seus familiares uma maior empregabilidade. Pelas entrevistas pôde-se constatar que os mesmos fazem parte de uma parcela da população, com baixo nível de escolaridade, este dado relaciona-se a falta de oportunidades que está população teria nos centros urbanos, teriam dificuldades para ocupar cargos no mercado de trabalho das empresas, no entanto, em suas propriedades os

mesmos se mostram muito qualificados para as atividades que fazem, por dominarem perfeitamente seus deveres.

Foi possível verificar pelas entrevistas que os participantes da associação estão satisfeitos com os resultados obtidos nas atividades da agroindústria e produção de hortifrutigranjeiros, já que possuem uma boa infra-estrutura nas suas propriedades, onde foram ampliadas as benfeitorias como casas, galpões e demais alojamentos necessários.

Em visita a uma dessas propriedades, na área rural da cidade, verificou-se que há uma excelente infra-estrutura, o que possibilita um padrão de vida semelhante, ou melhor, do que o encontrado no centro urbano, com casa nova, energia elétrica e iluminação em toda área da residência e pavilhões, com eletrodomésticos novos, antena parabólica, computador, telefone (ruralcel), DVD e carro popular seminovo na garagem.

A participação dos associados na Feira de Produtores de Erechim, também proporcionou à agricultura familiar local a possibilidade de fixar o “homem no campo”, sendo que os filhos dos feirantes continuaram na zona rural, pois foi possível observar que das famílias participantes uma grande maioria dos filhos pretende manter-se na mesma atividade dos pais, construindo suas famílias e proporcionando a estas o bem-estar necessário, para que se dê a continuidade da vida na “roça”, com uma grande satisfação expressada por eles.

No que se refere à agricultura regional foi possível averiguar que houve a viabilização de pequenas propriedades rurais, já, que se trata de famílias com pouca quantidade de terras, possuindo em média 12,5 hectares. Segundo os entrevistados essa quantidade não é a ideal para a produção da monocultura de grãos como: soja, milho, trigo, feijão e outros itens normalmente produzidos na região, devido à concorrência acirrada destes com os produtores que possuem grande extensão de área, ficando os pequenos produtores incapacitados de obterem um resultado satisfatório que lhes dêem condições de obter um bom padrão de vida.

Fato que corroborou para implementar a agroindústria familiar e na produção de hortaliças uma solução para as suas deficiências passando assim a produzir de acordo com as suas limitações extencionais, obtendo uma rentabilidade satisfatória.

Com esta análise foi possível verificar que a Feira de Produtores de Erechim impulsionou o crescimento da agricultura familiar e por conseqüência de toda a região, devido aos resultados observados através das entrevistas. Estes resultados refletem na sociedade local trazendo um conforto maior, tanto a zona rural, quanto à urbana, pois se trata, também, de uma estratégia para combater o desemprego, além de proporcionar aos

consumidores a possibilidade de adquirir produtos naturais de maior qualidade e de preços satisfatórios em relação aos mercados convencionais.

9. CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi realizar um estudo de caso sobre a Feira de Produtores de Erechim, a fim de caracterizar a forma organizacional e de comercialização utilizada por estes. O que procurou se demonstrar foi como iniciou a Feira de Produtores de Erechim, qual o caráter organizativo e comercial da mesma e os reflexos sociais que esta trouxe para o município. Em breves linhas, pode-se afirmar que em âmbito local, a Feira de Produtores de Erechim é um exemplo, que pode ser parâmetro para qualquer região.

O estudo, apresentado, ilustra as mudanças pelas quais a agroindústria familiar e de hortifrutigranjeiros está passando no município de Erechim, com este exemplo pode-se perceber que há um movimento fluído em direção à reestruturação do sistema da agricultura familiar local.

Os progressos percebidos na estrutura da agricultura familiar dos participantes da feira também se devem à ajuda do governo municipal que incentivou a criação da feira construindo o pavilhão que é utilizado para esta. Assim, é possível entender que para um maior crescimento destas formas organizacionais o apoio governamental ou de entidades visando o fomento da atividade é fundamental.

Quanto à feira nota-se que o objetivo desta é dar suporte à geração de renda e complementar dos agroindustrializadores familiares e produtores de hortifrutigranjeiros incentivando a industrialização de alimentos por estes, bem como o plantio de hortaliças. Os associados vêem significativas melhoras na sua qualidade de vida, após o início das atividades junto à feira, isso demonstra que o resultado é positivo. Através desta organização, o grupo de feirantes está criando espaços junto à sociedade local, articulando estratégias de desenvolvimento rural.

O incentivo à agricultura familiar permite que a população faça uso das potencialidades da região, tanto na zona rural, onde os feirantes possuem suas propriedades e produção que será vendida junto a feira, quanto a população da zona urbana que se beneficia de produtos de muita qualidade, atendimento diferenciado, boa localização e local com excelente infra-estrutura. Assim, a Feira de Produtores de Erechim impulsionou o crescimento regional e da agricultura familiar, devido aos resultados observados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOETTCHER, Erik. Kooperation und demokratie in der wirtschaft. In: FRANTZ, Walter. Educação e cooperação: práticas que se relacionam. **Sociologias**, n. 6, jul./dez. Porto Alegre, 2001.

CARLTON, Dennis W. The Theory and the Facts of How Markets Clear: Is Industrial Organization valuable for Understanding Macroeconomics? Chapter 15. Handbook of Industrial Organization. In: PONTES, João R. **A indústria de energia elétrica no Brasil: causas fundamentais para sua reestruturação**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Ciências Econômicas, 1998.

COSTA, Paulo R. P. R.. FERREIRA, Marta A.T. A interação e a cooperação como fontes de competitividade e aprendizagem na pequena e média indústria brasileira **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 183 - 203, jul./dez.2000.

DAVIES S. & LYONS,B.(1988); Introduction in DAVIES,S. In: KUPFER, David. **Padrões de concorrência e competitividade**. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/gic/pdfs/1992-2_Kupfer.pdf Acesso em: 10 dez 2006.

KUPFER, David. **Padrões de concorrência e competitividade**. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/gic/pdfs/1992-2_Kupfer.pdf Acesso em: 10 dez 2006.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/portal/page?_pageid=33,2789141&_dad=portal&_schema=PORTAL Acesso em: 7 dez 2006.

ONU. Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. Disponível em: <https://www.fao.org.br/> Acesso em: 1 dez 2006.

PONTES, João R. **A indústria de energia elétrica no Brasil: causas fundamentais para sua reestruturação**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Ciências Econômicas, 1998.

PORTER, Michael E. A vantagem competitiva das nações. In: PONTES, João R. **A indústria de energia elétrica no Brasil: causas fundamentais para sua reestruturação**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Ciências Econômicas, 1998.

RODRIGUES, Eduardo L. Tecnologia e empresa: protagonistas fundamentais do mercado único. In: COSTA, Paulo R.P.R.. FERREIRA, Marta A. T. A interação e a cooperação como fontes de competitividade e aprendizagem na pequena e média indústria brasileira. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 183 - 203, jul./dez.2000.

TURRA. Fabiane R. SANTOS. Flávio.E de G. COLTURATO Luiz C. **Associações e Cooperativas**. Disponível em: http://www.uov.com.br/central_aluno/biblioteca/Curso27-25.pdf Acesso em: 10 dez.2006.

VARIAN, Hal. R. Intermediate Microeconomics. A Modern Approach. In: PONTES, João R. **A indústria de energia elétrica no Brasil: causas fundamentais para sua reestruturação**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Ciências Econômicas, 1998.

WAUTIER, Anne M. **As Relações de Trabalho nas Organizações de Economia Solidária: um paralelo Brasil –França**. In: XXIX ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, Caxambú, 2005.